

Projeto: Formação científica de professores e estudantes da Educação Básica em comunidades colaborativas na região Amazônica

Coordenador: Prof. Dr. Glauco Cohen Ferreira Pantoja

Início: 2019

Descrição: O movimento para a melhoria do ensino de ciências no estado do Pará tem como marco a criação do Clube de Ciências da UFPA, em 1979 que mais tarde possibilitou ampliar a formação de professores de Ciências e Matemática, e a criação de diversas unidades conhecidas como Centros e Núcleos de Apoio ao Desenvolvimento Científico. Desde a sua criação, esse movimento evidencia a busca pela aproximação entre a formação docente e a escola através do ensino baseado em projetos de investigação, com vistas ao desenvolvimento das práticas de formação científica de professores e estudantes da educação básica. Ao longo dos últimos 30 anos, foram realizadas formação continuada, encontros de Lideranças em Ciências e Matemática, cursos de capacitação em Educação em Ciências, realização e avaliações de Feiras de Ciências Escolares, Municipais e Estaduais. A partir de 2015, estabeleceu-se parceria interinstitucional com grupo de pesquisa Formazon para o desenvolvimento de práticas colaborativas visando ao fortalecimento das atividades de formação em contexto, com foco nos projetos de Iniciação científica na escola, que resultou na aproximação entre a pós-graduação e a educação básica, bem como a integração dos professores em grupo de estudo e pesquisa na universidade. Consideramos que esse movimento de aproximação interinstitucional vem se consolidando ao longo dos últimos anos e tem se evidenciado como importante espaço de melhoria dos processos de aprendizagem profissional em colaboração com a escola. Das experiências desenvolvidas e investigadas, temos a evidência de constituição de uma comunidade colaborativa com potencialidade de expansão na região de abrangência da UFOPA, tal como indicam pesquisas recentes desenvolvidas por participantes destes percursos. Evidencia-se ainda a realização de ciclos anuais de formação em contexto sobre projetos de investigação na escola, apoio na organização e avaliação de eventos científicos escolares, bem como a integração dos professores da educação básica em grupo de estudo e pesquisa, e em processos de produção sobre as práticas desenvolvidas nas Feiras e Clubes de Ciências no ambiente escolar. Tal processo tem se revelado como um importante espaço para fortalecer as parcerias interinstitucionais na realização de eventos científicos escolares, além da consolidação e ampliação de uma rede de parcerias colaborativas nos municípios de abrangência da UFOPA. Esta colaboração inclui a integração de egressos de Pós-

Graduação por meio da construção e efetivação de ações nas escolas e participação nas produções científicas decorrentes do projeto. Visamos também desenvolvimento de perfis profissionais para exercerem funções de lideranças colaborativas e mediadores entre a escola e a universidade, fortalecimento de práticas científicas nas escolas, consolidação de Feiras e Clubes de Ciências, apoio contínuo ao trabalho com projeto de investigação, mentoria científico-pedagógica mediada por tecnologia, realização de eventos científicos na escola e na universidade, desenvolvimento de processos e produtos voltados para a formação científica de jovens na perspectiva da integração de conhecimentos acadêmicos e escolares. Buscamos inserir uma dinâmica de interação e parcerias colaborativas entre as escolas e universidade de modo a torná-las lócus referência de formação científica, e se constituírem como espaços de trocas de conhecimentos, saberes e experiências voltados para as práticas o desenvolvimento de capital científico e tecnológico na/da região. Consideramos que as experiências desenvolvidas e o processo de ampliação que vislumbramos, por meio dessa proposta, podem contribuir para a colaboração contínua visando a superação de problemáticas clássicas do cenário educativo nacional quanto ao desempenho dos estudantes em ciências, matemática e leitura, na medida em que buscamos construir caminhos integrados e ampliados. A partir de 10 de dezembro de 2019, o projeto passou a contar com apoio de pesquisa do CNPq.